

NOSSA AGECEF

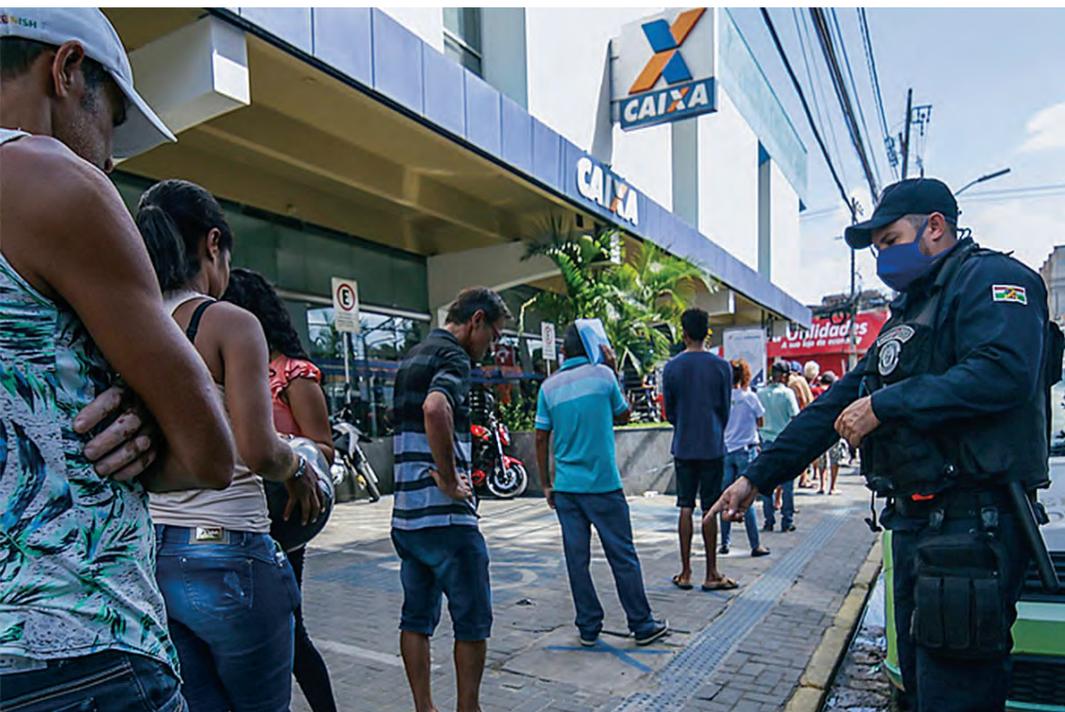
O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 76 - JANEIRO 2021

PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA



VALORIZAR OS EMPREGADOS É FUNDAMENTAL



É incontestável a importância dos empregados da Caixa ao longo dos 160 anos da empresa. No entanto, durante a pandemia, o trabalho dos bancários do banco público ficou em destaque no pagamento do auxílio emergencial e outros benefícios. Com uma jornada exaustiva, os trabalhadores atenderam mais de 120 milhões de pessoas em menos de nove meses. Nem mesmo por isso, a atual gestão da Caixa e o governo valorizam os profissionais que estão expostos diariamente na linha de frente para atender a população brasileira.

Página 2

Cobrança por novas contratações na Caixa

A Caixa vai contratar mais 500 empregados em 51 cidades onde pretende abrir novas unidades. O anúncio foi feito pelo presidente do banco, Pedro Guimarães, quando informou que estuda instalar novas agências em todos os bairros do país com população superior a 40 mil habitantes.

Só que 500 trabalhadores é muito pouco para suprir a demanda. Ainda mais que a Caixa possui um déficit de 20 mil postos de trabalho, resultado dos diversos planos de incentivo às demissões voluntárias, que reflete no atendimento ao público. A CEE tem cobrado a imediata contratação de empregados para que haja melhorias nas condições de trabalho, assim como o serviço prestado à sociedade.

A cobrança para que a direção da

empresa contrate novos bancários é por respeito aos que estão trabalhando com alto nível de carga de trabalho, com condições precárias, doentes e submetidos à pressão constante para obter através de metas desumanas.

A contratação dos trabalhadores deve ser urgente, pois o trabalho de excelência evidenciado na pandemia, com o pagamento do auxílio emergencial e outros benefícios, sobrecarrega o corpo funcional do banco. Em 2014, o banco tinha pouco mais de 101 mil empregados, sendo que no Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2015, a direção da instituição financeira se comprometeu a realizar mais 2 mil contratações, elevando o total para mais de 103 mil. Mas, o que aconteceu foi o contrário.



Vitória com a promoção por mérito

Depois de quatro propostas, enfim, a Comissão Paritária da Promoção por Mérito e a direção da Caixa chegaram a um consenso durante a reunião do dia 25. Foi aprovada a distribuição linear de um delta (promoção por progressão na carreira) para todos os empregados que não possuem impedimentos em 2020, previstos no RH 176.

Além disso, um segundo delta que será distribuído para os empregados que atingirem a avaliação Excepcional no ciclo 2020 da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) também foi aprovado. Os segundos deltas serão distribuídos de forma global entre os trabalhadores e não por unidade, como acontecia. Os pagamentos começarão a ser distribuídos em abril, mas o delta não é retroativo.

Por 2020 ter sido um ano difícil para os empregados da Caixa, a decisão da Promoção por Mérito foi uma boa notícia, além de ser uma forma de reconhecimento por todo o trabalho desenvolvido. Sobre as avaliações de 2021, os representantes dos bancários solicitaram que as discussões para definir os critérios da sistemática precisam iniciar em abril.

Novamente a Caixa prorrogou o Projeto Remoto Excepcional. Os empregados que estão no home office devem continuar até 31 de março. As entidades representativas

têm cobrado a manutenção do trabalho remoto para proteger a vida dos bancários e população em geral na pandemia, já que o distanciamento social ainda é a prevenção

mais eficaz contra o vírus. Mesmo em home office, os trabalhadores devem manter todos os protocolos de segurança para evitar a contaminação da Covid-19. Porém, o debate sobre o teletrabalho entre os empregados e a direção da Caixa não correu como o esperado na última mesa de negociação, em dezembro de 2020.

Muitos trabalhadores estão extrapolando a jornada diária, mas a empresa não quer clausular o controle da jornada dos que estão em home office. A ausência do ponto eletrônico é prejudicial aos bancários, pois a longo prazo pode agravar os problemas de saúde.

É imprescindível continuar com os cuidados porque o Brasil voltou a bater recordes relacionados à doença. Do início da pandemia causada pelo novo coronavírus até agora foram 212 mil óbitos e mais de 8,6 milhões de pessoas tiveram ou têm Covid.

PROJETO REMOTO SEGUE ATÉ 31 DE MARÇO



MOBILIZAÇÃO PARA VALORIZAR TRABALHADORES NOS 160 NOS DA CAIXA

A Caixa está ao lado do povo brasileiro, principalmente a população mais carente do país, há 160 anos. No dia 12 de janeiro foi aniversário do único banco 100% público do Brasil que cumpre importante papel social para a população. Mas, sem o esforço dos mais de 84 mil empregados nada disso seria possível. Mesmo cuidando da poupança do trabalhador, da habitação, do financiamento imobiliário, do FGTS, do Bolsa Família, do repasse de recursos das loterias, da oferta de crédito e financiamento estudantil e de obras de infraestrutura, a Caixa sofre ataques. O governo Bolsonaro ameaça privatizar áreas

rentáveis da instituição financeira, a exemplo dos seguros, loterias e o banco digital. O banco já chegou a ter 101 mil trabalhadores em 2014. Porém, o desmonte orquestrado pelo governo e sucessivos PDVs reduziram drasticamente o quadro de pessoal e o déficit ultrapassa os 20 mil. Quem sente na pele é a população e os empregados que estão na linha de frente



de atendimento sobrecarregados para dar conta da demanda, como está sendo visto agora durante a pandemia. Agências lotadas e clientes insatisfeitos. Os bancários se desdobram para melhor atender a sociedade, enquanto aguardam a direção do banco contratar mais trabalhadores. As entidades representativas seguem mobilizadas cobran-

do a convocação do concurso público de 2014 para diminuir a sobrecarga de trabalho. Na Caixa, os empregados se esforçam, apesar das condições precárias, e conseguiram atender quase metade da população (em torno de 120 milhões de pessoas) na pandemia e assumiram o pagamento do auxílio e outros benefícios emergenciais. Também promoveu a bancarização de 38 milhões de cidadãos que eram invisíveis aos olhos do governo federal. A Caixa é, sim, o banco do povo brasileiro. Vida longa para a Caixa Econômica Federal! É o que nossa luta fará acontecer.

BANCO DIGITAL ANUNCIA INTENÇÃO DE PRIVATIZAR

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou, no final do ano passado, que uma outra instituição financeira será responsável pelo pagamento de todos os benefícios sociais operados pela empresa com a criação do banco digital. Toda função social será transferida para a nova subsidiária. As entidades representativas consideram a criação do banco digital mais uma etapa para privatizar a Caixa, patrimônio nacional. O governo Bolsonaro e a direção da estatal pretendem dividir o banco em várias partes para vender cada uma delas. Privatização disfarçada para burlar a Lei, que não permite a venda da empresa-mãe sem aval do Congresso Nacional.

Ameaça o futuro dos programas e benefícios sociais, caso sejam entregues ao mercado privado com a transferência da função pública e social do banco para um outro CNPJ que não seja o da Caixa. Além de ser uma entrega de mão beijada do trabalho dos empregados e do avanço tecnológico da estatal. O aplicativo Caixa TEM, coração do banco digital, foi criado em tempo recorde para o pagamento do auxílio emergencial em meio à pandemia de Covid-19. Foi através da ferramenta que a Caixa foi responsável pela inclusão bancária de milhões de brasileiros que não tinham acesso aos bancos, ao serem abertas 105 milhões de poupanças digitais.

SAÚDE CAIXA É REABERTO PARA TODOS



Enfim, a Caixa atendeu reivindicação antiga das entidades representativas e reabriu o Saúde Caixa para todos os empregados. A inclusão poderá ser feita para os que estavam fora do plano de saúde. Ou seja, cerca de 10 mil trabalhadores admitidos após 31 de agosto de 2018. Os empregados receberão as orientações para o requerimento para ser incluído na assistência médica na caixa postal. A conquista do Saúde Caixa para Todos está no Acordo Coletivo de Trabalho e foi fruto das negociações na Campanha Nacional dos Bancários de 2020. Os trabalhadores que estavam

sem plano ficaram apreensivos, pois tiveram que enfrentar as piores fases da pandemia com a gestão da Caixa os excluindo. Agora, o banco está cumprindo o que foi negociado. A direção da empresa precisa respeitar o trabalho dos bancários, sem tratamento diferenciado à saúde dos novos empregados. Na Caixa, os trabalhadores estão sobrecarregados na pandemia, especialmente desde que começou o pagamento do auxílio emergencial centralizado no banco, vivem sob cobrança de metas desumanas e jornadas extensas. Têm todo direito de ter acesso ao Saúde Caixa.



ENTIDADES COBRAM RESPOSTA SOBRE VACINAÇÃO DOS EMPREGADOS

Como as entidades representativas ainda não receberam a resposta do Ministério da Saúde sobre a vacinação contra Covid-19 dos empregados da Caixa como grupo prioritário, vão enviar ofício para direção do banco. Até o momento, a empresa não tomou nenhuma medida para proteger os trabalhadores diante do aumento dos casos da doença nos estados, colocando em risco a saúde e a vida de todos.

No último dia 13, as entidades solicitaram ao ministro Eduardo Pazuello a inclusão dos bancários da Caixa no



grupo prioritário para receber a vacina, principalmente por conta da possível manutenção do pagamento do auxílio emergencial no banco. O documento ressaltava que "conside-

ramos a frequente exposição dos bancários ao vírus no contato com cédulas, documentos e caixas eletrônicos, tal medida será positiva tanto para a população quanto para os trabalhadores do banco". Muitos profissionais, assim como os empregados da estatal, não estão no grupo prioritário do governo, mas também atuam na linha de frente de programas contra os impactos da

REG/REPLAN SALDADO E NÃO SALDADO SUPERARAM META ATUARIAL

Por conta da valorização da Vale, Reg/Replan Saldado e Não Saldado superaram a meta atuarial em novembro de 2020 com o ganho no Fundo Carteira Ativa II, de acordo com os resultados divulgados pela FUNCEF. É que as ações da empresa tiveram alta de 47,64% de janeiro a novembro do ano passado.

No período, a rentabilidade do Saldado foi de 12,97% e a do Não Saldado 10,44%. Porém, a valorização das cotas do Novo Plano e Reb ficaram bem abaixo da meta de 8,21%. Atingiram 3,73% e 3,87%, respectivamente. A variação no valor das cotas destes planos altera o saldo de conta dos participantes ainda não

assistidos. No caso dos assistidos, a rentabilidade foi superior à meta. No Novo Plano, 9,16%, e no Reb, 10,15%.

Dados da Fundação mostram que o resultado consolidado nos 11 primeiros

meses de 2020 foi de R\$ 1,776 bilhão, que resultou na queda do déficit acumulado até novembro. Mesmo assim, o saldo negativo é expressivo.

Somados todos os planos de benefícios da FUNCEF está na ordem de R\$ 4,509 bilhões, sendo que no Reg/Replan Saldado, negativo de R\$ 4,1 bilhões, e no Não Saldado, R\$ 209 milhões, com perdas desde 2017. O déficit no Novo Plano está em R\$ 199 milhões e no Reb há superávit de R\$ 15,2 milhões.

Caso seja confirmada a superação da meta atuarial no resultado final de 2020, poderá ocasionar a revisão do valor das contribuições extraordinárias do equacionamento.

